

## RESUMO - SOCIOFUNCIONALISMO

### **“BICHA”, “VIADO”, “SAPATÃO”, “TRAVECO”: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIBRAS EM UNIDADES LEXICAIS PEJORATIVAS**

*Andrea Estefania Pace Rodriguez (andrearodriguez@aluno.uespi.br)*

*Emanoel Barbosa De Sousa (emanoel\_b.s@hotmail.com)*

Através do arcabouço teórico da Sociolinguística Variacionista, o presente trabalho visa entender como o processo de variação linguística na Libras ocorre em unidades lexicais relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+. O objetivo da pesquisa é entender como o processo de variação linguística na Libras ocorre nas unidades lexicais selecionadas, investigando a variação do tipo lexical que existe entre os sinais que pertencem ao mesmo grupo semântico, para verificar se o surgimento de novas variantes, se deve à presença de preconceito linguístico manifesto nos sinais mais antigos. Também indagaremos o motivo pelo qual a forma dos sinais recentes é considerada mais apropriada através das estratégias de polidez discutidas por autores como Stein (2018), Zanardi (2023), Fiorin (2008) entre outros. A pesquisa se enquadra no âmbito da sociolinguística variacionista, somos guiados por autores como Battisti (2014), Lucchesi (2009), Diniz (2010) e especialmente Bagno (2007), para entender quais parâmetros internos e externos à língua estimulam o surgimento de novas variantes. Fernandes (1993), é o autor que orienta a análise do preconceito no

uso do léxico. O conjunto de circunstâncias sociais em que a comunicação acontece é examinado a partir dos trabalhos de Wiedemer (2009) e Vanin (2009). Por se tratar de uma comunidade de fala específica, a comunidade LGBTQIAPN+, indagamos como a heteronormatividade se relaciona com a variação lexical, a partir de especialistas como Borrillo (2000) e Ribeiro (2020). O estudo se baseia em análise qualitativa a partir de entrevistas guiadas a 12 informantes que participam, de alguma forma, das atividades do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí e busca compreender as motivações das escolhas lexicais entre sinais concorrentes, considerando parâmetros internos e externos à língua que estimulam a variação linguística. Foram catalogados 13 sinais, classificados em três categorias que nos chamam a atenção por descrever identidades sexuais não-hegemônicas: GAY, LÉSBICA e TRANSGÊNERO. Com base nos dados analisados, foi notado que: (1) nas 3 categorias o fator idade dos membros da comunidade de fala se demonstrou de grande influência, sendo os usuários jovens mais propensos a adotar uma variante inclusiva ou a ressignificar o uso do sinal utilizado anteriormente; (2) a proximidade com a comunidade LGBTQIAPN+ é fator relevante para estabelecer padrões no repertório linguístico; e (3) o fator monitoramento é decisivo nas escolhas linguísticas, pois dependendo do contexto e do interlocutor é mais provável a intercorrência de variantes politicamente corretas. O tema pesquisado é de suma importância pois estudar termos pejorativos na Libras, permite entender como certos sinais ou expressões não manuais, carregam estigmas e podem perpetuar estereótipos que levam à intolerância, gerando problemas de interação entre os indivíduos e criando um clima de exclusão social e de conflito. Ao reconhecer e combater o preconceito linguístico, podemos criar ambientes mais acolhedores, inclusivos e seguros para os integrantes da comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: sociolinguística; variação linguística; libras; unidades lexicais pejorativas; comunidade lgbtqiapn+.